

O Evangelho Segundo Judas Iscariotes

Rubens Santini – Abril/2008

Índice Geral

I -	<i>Quem foi Judas Iscariotes?</i>	4
II -	<i>Por que Judas seguiu Jesus?</i>	6
III -	<i>A descoberta dos pergaminhos</i>	7
IV -	<i>O Evangelho de Judas</i>	9
V -	<i>Chico, Jesus e Judas</i>	11
VI -	<i>Irmão X entrevista Judas Iscariotes</i>	13
VII -	<i>A redenção espiritual como Joana d’Arc</i>	15
VIII -	<i>Fontes bibliográficas</i>	17

Ele foi o homem mais odiado e difamado através dos séculos - o apóstolo que traiu Jesus Cristo por 30 moedas de prata.

Mas a história registra outras informações sobre Judas. Uma delas foi escrita no ano 180 por Irineu, bispo de Lyon, influente padre da Igreja que atacou o Evangelho de Judas por retratar os últimos dias de Jesus do ponto de vista deste apóstolo.

Nestas páginas, Judas é o favorito de Cristo. É uma história que nos surpreende, totalmente diferente da que foi passada de geração por geração.

Denunciado como herético, o Evangelho de Judas desapareceu de cena. Tornou-se um dos manuscritos esquecidos da história.

Mas, no final da década de 1970, depois de oculto por quase 1600 anos, este antigo texto surgiu das areias do Egito. Perto das margens do rio Nilo alguns camponeses egípcios o acharam por acaso em uma caverna a procura de jóias e ouro.

O próprio título do texto, "Evangelho de Judas", já é surpreendente.

O Evangelho retrata Judas como o discípulo mais próximo de Jesus e que cometeu o ato de traição a pedido do próprio Mestre.

Este Evangelho transforma o ato de traição em um ato de obediência.

"E Jesus disse para Judas: "Mas tu suplantarás a todos eles. Pois sacrificarás o homem que me veste" (Evangelho de Judas)"

Temos certeza que este Evangelho, recém descoberto, fará justiça e silenciara as calúnias que Judas sofreu durante séculos.

I – Quem foi Judas Iscariotes?

Há mais de dois mil Judas Iscariotes cometeu o gesto de entregar seu Mestre a inimigos impiedosos que o mataram.

Quem foi Judas Iscariotes, condenado para uma maldição eterna e que para a maioria dos cristãos nunca haverá perdão? E qual foram os motivos para tal gesto?

Nem mesmos ortodoxos representantes da Igreja não mais acreditam que trinta moedas de prata tenham sido a causa que impeliu Judas a entregar Jesus.

Mas qual foi a causa principal?

O Evangelho de João informa que Judas era filho de Simão Iscariotes. Iscariotes deriva de *ish-Kerioth*, significa 'o homem de Kerioth'. Assim, Judas é oriundo da aldeia de Kerioth.

A primeira referência de Judas que aparece nos Evangelhos é a que o relaciona entre os doze discípulos escolhidos por Jesus para constituir o seu grupo mais íntimo.

E Judas Iscariotes não apenas fez parte deste grupo como exerceu nele função de alto prestígio e grande responsabilidade, na qual pertenceu até a véspera da morte de Jesus. A prova disto é que, ainda na Última Ceia, ocupou posição de honra, bem próximo ao Mestre.

Judas era um dos poucos discípulos que sabia ler, escrever e efetuar contas. Ocupava as funções de economista do grupo, encarregando-se de todo apoio logístico, o que deveria ser tarefa extremamente difícil, onde requeria inteligência e dedicação. Era um cargo de extrema confiança.

Portanto, devia Jesus ter convivido com Judas durante algum tempo, para ter a possibilidade de avaliar a sua dedicação e lealdade, e admiti-lo como integrante do grupo dos Doze.

Judas Iscariotes conviveu com Jesus por quase dois anos, onde juntamente com outros discípulos realizou curas milagrosas, apesar dos textos canônicos só se interessarem por ele quando relatam os incidentes referentes à sua traição.

Em Marcos e Mateus informam que Jesus partiu de Nazaré a procura de João Batista para ser batizado. Será que Judas estaria também no momento do batismo? Há fortes suposições que sim, pois após a morte do Mestre, segundo o que foi relatado nos Atos Apostólicos, Pedro presidiu "uma assembléia de 120 irmãos" para a escolha do substituto de Judas, e fez previamente uma recomendação: "*É necessário, pois, que, dentre estes homens que nos acompanharam todo o tempo em que o Senhor Jesus viveu em nosso meio, a começar do batismo de João até o dia em que dentre nós foi arrebatado, um destes se torne conosco testemunha da sua ressurreição*" (Atos 1,21-22). Podemos então supor que Judas esteve presente ao batismo do

Nazareno e com ele conviveu desde aí, porquanto exigiram que o seu substituto preenchesse esta condição.

0-0-0-0-0-0

II – Por que Judas seguiu Jesus?

O que é sabido de Judas Iscariotes permite supor que ele era uma pessoa de muita ação, onde não hesitou em assumir as tarefas mais cansativas e de maior responsabilidade no seu grupo que era a parte contábil, de providenciar as acomodações, alimentação, distribuir esmolas durante as viagens de Jesus.

Acreditamos que Judas teve uma grande admiração e respeito pelo Rabino, onde durante mais de 2 anos que o acompanhou também curou doentes, "expulsou demônios", presenciou os milagres,...

O que o atraiu a seguir Jesus foi a extraordinária qualidade de liderança popular que o Nazareno apresentava, onde procurou ser um discípulo leal e devotado.

Via no Mestre um enviado de Deus para uma grande missão, e que poderia efetuar um levante do povo de Israel contra a opressão e exploração dos romanos.

Judas era nacionalista, pertencente ao grupo dos zelotas, partido militarmente organizado visando a libertação de sua pátria.

Mas, a conduta de Jesus, bastante contraditória para Judas, o deixou do mais ardente entusiasmo ao mais profundo desânimo, desenvolvendo assim um grande conflito interior.

Em alguns momentos achava que o Mestre era o Messias que tanto aguardava, enquanto em outras situações o achava um homem frágil e indeciso.

Mas, veremos logo mais adiante, Judas sabia realmente quem era Jesus. E atendendo a um pedido do próprio Mestre, o acaba entregando às autoridades do Sinédrio.

A sua tarefa seria sacrificar o corpo do Rabi para libertar o seu Espírito. Sem Judas, Cristo não teria concluído a sua missão.

O ato de Judas resultou na glorificação de Jesus. E como nos lembra o Evangelho de João no episódio da última ceia: "*Depois que Judas saiu, Jesus disse: agora é glorificado o Filho do Homem e Deus foi glorificado nele*" (Jo 13,31).

0-0-0-0-0-0-0

III – A descoberta dos pergaminhos

Este códice, uma das maiores descobertas da arqueologia judaico-cristã, foi encontrado no final da década de 1970, depois de ficar oculto por 1600 anos, em cavernas às margens do rio Nilo.

Camponeses rurais não sabiam decifrar aquele texto antigo (estava escrito em copta - antiga escrita egípcia), mas sabiam que devia valer um bom preço nos mercados de antigüidade do Cairo.

O clima seco do deserto ajudou a conservar as páginas de papiro do Evangelho de Judas durante 1600 anos.

A atmosfera úmida da capital do Egito contrasta com o clima árido do deserto, o que contribuiu muito para a deterioração dos manuscritos.

Estas páginas ficaram guardadas, posteriormente, 16 anos dentro de um cofre de um banco nos Estados Unidos, a espera de um comprador que pagasse um bom preço. A deterioração se acentuou mais ainda.

Esse códice (não era um rolo, mas sim um livro encadernado, feito de papiro, usado como papel no antigo Egito), só chegou nas mãos dos restauradores somente em 2001, e já estava em péssimas condições de conservação.

O Evangelho estava escrito em 13 folhas de papiro, frente e verso - 26 páginas numeradas de 33 a 58 no códice. O manuscrito estava guardado em um caixa e as suas folhas estavam desfeitas em numerosos pedacinhos. Se um fragmento se encaixa de um lado, precisa se encaixar no seu verso. Foi um dos quebra-cabeças mais complexos jamais criados pela história. Seria o mesmo que pegar um documento datilografado e rasgá-lo em diversos pedaços, jogar fora uma parte, e tentar reconstruí-lo. Imagine o processo de restauração deste Evangelho!

Foram 5 anos de exaustivos trabalhos para a sua restauração e tradução.

Mas mesmo em seu estado de deterioração, uma linha chamava a atenção. Era o título dos papiros, até então desconhecido: *Peuaggelion Nioudas*, ou seja, em copta, "O Evangelho de Judas".

Os especialistas ficaram assombrados, pois poucos acreditavam na existência desse texto, até então conhecido apenas nos primeiros tempos do Cristianismo.

O Evangelho de Judas era conhecido por ter sido mencionado pelo bispo Irineu, em seu tratado "*Contra a Heresia*", em torno do ano 180, onde ele menciona este evangelho e outros, dito gnósticos, como textos hereges e perigosos. Estes evangelhos gnósticos sofreram uma furiosa perseguição da Igreja.

A tradução do Evangelho de Judas só foi levada a público somente em 2006 pela *National Geographic*, depois de uma cuidadosa pesquisa científica para confirmar sua autenticidade.

É uma das maiores descobertas do século 20, pois de suas páginas surge um novo Judas, não aquele condenado ao inferno pela Igreja. Estes textos trazem uma nova interpretação deste apóstolo.

0-0-0-0-0-0

IV – O Evangelho de Judas

Logo na abertura do Evangelho recém descoberto, encontramos o seguinte texto:

"O relato secreto da revelação feita por Jesus em conversa com Judas Iscariotes durante uma semana, três dias antes de celebrar a Páscoa"

É informado de que se trata de um relato "secreto", ou seja, não é para todo mundo, mas apenas para aqueles que possuem o conhecimento, quer dizer, para os "gnósticos". Este Evangelho é considerado gnóstico, pois trata de um ensinamento reservado, não público.

O Evangelho de Judas é diferente de qualquer coisa que já tenhamos lido. Nestas páginas, Judas não é o traidor de Jesus, mas sim seu mais fiel amigo e discípulo. É Judas a pessoa a quem foi pedido o maior de todos os sacrifícios - entregar Jesus para seus inimigos.

E esse pedido foi feito pelo próprio Jesus:

- *"Mas tu suplantarás a todos eles. Pois sacrificarás o homem que me veste"*.

Judas, de fato, conhecia a verdadeira identidade de Jesus. Judas lhe disse: *"Eu sei quem és e de onde vieste. És do reino imortal de Barbelo. E eu não dou digno de proferir o nome daquele que te enviou."*

Nos textos gnósticos Barbelo é um dos seres divinos primários no domínio perfeito de Deus.

Em 26 páginas, o documento narra episódios ocorridos durante a semana que antecede a Páscoa judaica no ano de 33 d.C. (os dias anteriores à prisão de Jesus) e mostra uma versão completamente diferente da que tínhamos acesso até hoje. No relato, Judas é descrito como o discípulo mais próximo de Jesus, o único capaz de compreender a essência dos seus ensinamentos. *"A estrela que indica o caminho é a tua estrela"*, diz Jesus ao seu fiel seguidor. E promete: *"A tua estrela, a estrela de Judas, brilhará no céu"*.

Não é sabida a autoria destes textos. Supõe-se que seja algum seguidor de Judas quem os tenha escrito.

E Jesus fala a Judas em particular: *"Afasta-se dos outros e eu te contarei os mistérios do reino. É possível que tu o alcances, mas vais afligir-se muito. Porque outra pessoa vai te substituir, para que os doze [discípulos] mais uma vez possam completar-se com o deus deles"*.

Essa é uma referência ao que é narrado no livro dos Atos, do Novo Testamento, em que, depois da morte de Judas, os 11 (onze) discípulos o substituem por Matias para que possam continuar sendo 12 (Atos 1:16-26).

Esse tema volta a ser abordado mais adiante no texto, quando Judas relata a Jesus uma "visão suprema" que teve e o deixou inquieto.

Judas disse: "Mestre, assim como ouviste a todos eles, ouve também a mim. Porque tive uma visão suprema".

Ao ouvir isso, Jesus riu e lhe disse: "Tu, décimo terceiro espírito, por que te esforças tanto? Mas fala, e talvez eu seja paciente contigo".

Judas lhe disse: "Na visão, eu me enxerguei enquanto os doze discípulos me apedrejavam e me perseguiram com inclemência. Também fui ao local [...] atrás de ti. Vi [uma casa...], e meus olhos não foram capazes de compreender o seu tamanho. Pessoas supremas a rodeavam (...)"

Jesus respondeu e disse: "Judas, a tua estrela te desviou do caminho. Ninguém de nascimento mortal é digno de entrar na casa que tu viste, porque aquele local está reservado para os sagrados". (...)

Judas pergunta acerca de seu próprio destino.

Judas disse: "Mestre, será que a minha semente está sob o controle dos governantes?"

Jesus respondeu e lhe disse: "Vem, que eu lhe contarei esses segredos, (...) mas que tu te afligirás muito quando vir o reino e todas as suas gerações."

Ao ouvir isso, Judas lhe disse: "De que adianta eu ter recebido isto? Por que tu me isolaste daquela geração?"

Jesus respondeu e disse: "Tu te transformarás no décimo terceiro, e serás amaldiçoado pelas outras gerações - e chegarás a governá-las. Nos últimos dias condenarão tua ascensão à geração sagrada".

Ou seja, Jesus afirma que Judas vai se transformar no "décimo terceiro", quer dizer, vai estar fora dos 12 discípulos e vai transcender seu número, porque ele será muito superior a tudo neste mundo material quando atingir a sua salvação.

Podemos verificar, logo mais adiante, no próprio depoimento de Judas a Humberto de Campos, em seu processo expiatório e evolutivo, através das suas sucessivas reencarnações, que depois de arrepende-se e vivenciar um grande remorso, superou suas imperfeições e finalmente uniu-se a Jesus nas dimensões espirituais superiores.

0-0-0-0-0-0-0-0

V – Chico, Jesus e Judas

O texto abaixo foi extraído de “Flama Espírita”, artigo escrito por Carlos A. Baccelli, onde Chico Xavier relata que Jesus foi ao encontro de Judas no Umbral, logo após a sua crucificação e o suicídio deste:

“Em um de nossos abençoados encontros com o médium Chico Xavier, conversávamos a respeito do fascínio que a figura de Jesus exerce sobre os homens, em que pese alguns historiadores questionarem à realidade de sua própria existência. Destacávamos a inspiração dos artistas, através dos tempos, seja na tela ou no mármore, no sentido de retratar, com a fidelidade possível, a Divina Face... E o Chico acrescentava:

- “O interessante, meu filho, é que não há na História nenhum personagem que substitua Jesus em nossos corações...”

Depois, falando de Judas, o apóstolo responsável pelo triste episódio da traição, o Chico nos disse:

- “Após a crucificação, antes que ressurgisse aos olhos de Madalena no terceiro dia, Jesus desceu às regiões abismais para confortar o Espírito de Judas que peregrinava nas sombras de terrível remorso... Antes de subir ao Pai, Ele desceu mais ainda... Lembremo-nos de que, redivivo, Jesus pediu a Madalena que não O tocasse... Era porque Ele estava ainda impregnado, digamos assim, com os fluídos e vibrações do ambiente visitado, levando socorro a Judas; se ela O tocasse, por certo haveria de sentir-se mal... Os chamados “Pais da Igreja”, em suas orações especialmente no “Credo”, que também foi muito alterado, diziam que, após a sua morte, Jesus tinha descido aos infernos... (hoje, na oração referida diz-se que Jesus Cristo desceu à “mansão dos mortos”...). Descido com qual objetivo, perguntamos?!... É que Ele procurava por Judas...”

E, o Chico, pela revelação dos Benfeitores Espirituais, contou-nos que Jesus, colocando em seu colo a cabeça atormentada de Judas, lhe disse, compassivamente, que o que tinha ocorrido estava anunciado, havia séculos, pelas profecias e que o discípulo iludido havia sido um instrumento para tudo se cumprir... Alguém deveria fazê-lo, na síndrome judaico-romana...

A trágica incidência acabaria verificando-se, determinadamente, na pessoa dele, por força do seu livre-

arbítrio... Eis, então quando o pobre Judas adormeceu nos braços do Divino Amigo, conseguindo, assim um pouco de paz.

Questionando o Chico, com referência ao desaparecimento do corpo de Jesus, ele afirmou categórico:

- "O corpo de Jesus foi desintegrado por vontade Dele..."

Participando do nosso encontro naquela noite, alguns amigos deram-se pressa em levantar-se da mesa, sendo que um alegou a necessidade de tomar um copo d'água na cozinha...

Foi então, que o Chico sorrindo, rematou baixinho:

- "Há pessoas cuja cabeça não suporta ouvir estes assunto... Logo, um se levanta para beber água, outro vai lá fora para respirar"

E nós, que também estávamos ali firmes até o momento, pedimos licença para sair e ver o eclipse da Lua que, na noite do dia 16 de agosto, foi visível no Brasil... "

0-0-0-0-0-0-0

VI – Irmão X entrevista Judas Iscariotes

O texto abaixo foi extraído do livro "Crônicas de Além Túmulo", ditado a Chico Xavier por Irmão X (Humberto de Campos) em 19 de abril de 1935.

Irmão X encontra em Jerusalém, às margens do Jordão, o até hoje incompreendido Judas Iscariotes:

"Nas margens caladas do Jordão, não longe talvez do lugar sagrado, onde o Precursor batizou Jesus Cristo, divisei um homem sentado sobre uma pedra. De sua expressão fisionômica irradiava-se uma simpatia cativante.

- Sabe quem é este? - murmurou alguém aos meus ouvidos - Este é Judas.

- Judas?!...

- Sim. Os Espíritos apreciam, às vezes, não obstante o progresso que já alcançaram, volver atrás, visitando os sítios onde se engrandeceram ou prevaricaram, sentindo-se momentaneamente transportados aos tempos idos. Então mergulham o pensamento no passado, regressando ao presente, dispostos ao heroísmo necessário do futuro. Judas costuma vir a Terra, nos dias em que se comemora a Paixão de Nosso Senhor, meditando nos seus atos de antanho...

Aquela figura de homem magnetizava-me. Eu não estou ainda livre da curiosidade de repórter, mas entre as minhas maldades de pecador e a perfeição de Judas existia um abismo. O meu atrevimento, porém, e a santa humildade do seu coração ligaram-se para que eu o atravessasse, procurando ouvi-lo:

- O senhor é, de fato, o ex-filho de Iscariotes? - perguntei.

- Sim, sou Judas - respondeu aquele homem triste, enxugando uma lágrima nas dobras de sua longa túnica. - Como o Jeremias, das Lamentações, contemplo às vezes esta Jerusalém arruinada, meditando no juízo dos homens transitórios...

- É verdade tudo quase reza o Novo Testamento com respeito à sua personalidade na tragédia da condenação de Jesus?

- Em parte... Os escribas que redigiram os evangelhos não atenderam às circunstâncias e as tricas políticas que acima dos meus atos predominaram na nefanda crucificação. (...) O Sinédrio desejava o reino do céu pelejando por Jeová, a ferro e fogo. Roma queria o reino da Terra. Jesus estava entre estas forças antagônicas com a sua pureza imaculada. Ora, eu era um dos apaixonados pela idéias socialistas do Mestre, porém o meu excessivo zela pela doutrina me fez sacrificar o seu fundador. Acima dos corações, eu via a política, única arma com a qual poderia triunfar (...) Planejei uma revolta surda como se projeta hoje em dia na Terra a queda de um

chefe de Estado. (...) Entregando, pois, o Mestre, a Caifás, não julguei que as coisas atingissem um fim tão lamentável e, ralado de remorsos, presumi que o suicídio era a única maneira de me redimir aos seus olhos.

- E chegou a salvar-se pelo arrependimento?

- Não. Não consegui. O remorso é uma força preliminar para os trabalhos reparadores. Depois da minha morte trágica, submergi-me em séculos de sofrimento expiatório da minha falta. Sofri horrores nas perseguições infligidas em Roma aos adeptos da doutrina de Jesus, e as minhas provas culminaram em uma fogueira inquisitorial, onde, imitando o Mestre, fui traído, vendido, usurpado. Vítima de felonias e da traição, deixei na Terra os derradeiros resquícios do meu crime, na Europa do século XV. Desde esse dia, em que me entreguei por amor do Cristo a todos os tormentos e infâmias que me aviltavam, com resignação e piedade pelos meus verdugos, fechei o ciclo das minhas dolorosas reencarnações na Terra, sentindo na fronte o ósculo de perdão da minha própria consciência... (...)

Sobre o meu nome pesa a maldição milenária, como sobre estes sítios cheios de miséria e de infortúnio. Porém, pessoalmente, estou saciado de justiça porque já fui absolvido pela minha consciência no tribunal dos suplícios redentores. (...)"

0-0-0-0-0-0

VII – A redenção espiritual como Joana d’Arc

A história de Judas é muito diferente do que foi relatada pela Igreja no decorrer do tempo.

Segundo o que foi mencionado pelos Espíritos, depois de superar uma cobrança de sua consciência pelos enganos cometidos à sombra de seu amor por Jesus, Judas reencarnou abraçando os ensinamentos do Mestre. Nesta encarnação, foi apedrejado e queimado na fogueira inquisitorial da Igreja medieval no século 15.

Judas viveu na própria pele, pela oportunidade da reencarnação, as mesmas circunstâncias de crueldade e traição infringidas a Jesus. Por seu empenho pessoal, sustentado em seu profundo amor pelo Cristo, conseguiu finalmente se perdoar, superando o seu remorso pelo arrependimento. Retornou então o posto de apóstolo, nas imensidões do Universo, ao lado do Mestre.

Todo este trabalho individual de superação das imperfeições começa pelo arrependimento. Judas é o símbolo maior desta virtude.

Judas Iscariotes e Joana d’Arc são personagens de uma só Entidade Espiritual em duas encarnações diferentes. Porém, Judas, conforme em informação mediúnica, antes da reencarnação como Joana d’Arc, houve outras reencarnações expiatórias e preparatórias para esta última. A reencarnação como Joana foi, sem dúvida nenhuma, a que elevou seu Espírito à hierarquia da santidade e o libertou, para sempre das reencarnações compulsórias.

Abaixo transcreveremos uma mensagem transmitida por Allan Kardec à médium Zilda Gama, em 17 de junho de 1923 e consta da obra “Diário dos Invisíveis” - Ed. Pensamento:

- *“Judas já expirou, em muitos séculos de ríspidas provas, as conseqüências de sua inesquecível falta. Tantos anos transcorridos após a tragédia do Gólgota, o seu delito, - para muitos, imperdoável, - acha-se, de todo, reparado. O traidor dos tempos idos já é um Espírito evoluído, acrisolado pela dor, um dos Emissários do Criador e já desempenhou entre vós grandiosa missão de devotamento, submissão às leis siderais e resignação, tendo padecido quase todos os martírios infligidos a Jesus, pois escolheu provas idênticas a fim de abreviar a sua redenção.*

Vós o conhecestes com o nome de Joana d’Arc, a heroína de Orleans, a supliciada de Ruão, cuja existência tem notável semelhança com a do Nazareno. Ambos foram libertadores; um, de almas, outro, de povos.

Ambos conheceram a efêmera glória terrena e, logo após, tremendas decepções. Um, teve entrada triunfante em Jerusalém; outro, em Orleans.

Ambos foram traídos e abandonados, em transe aflitivo, pelos que eles beneficiaram, terminando suas missões terrenas sob atrozes martírios.

Não estranheis, pois, que o Iscariotes seja mesma alma redimida de Joana d'Arc. Sabeis como ela finalizou sua dolorosa existência na França, tendo escolhido, voluntariamente, acerbos penas para resgate completo de suas culpas.

Desde o instante em que a consciência de Judas foi flagelada no pelourinho do remorso, ao passo que ascendia espiritualmente, melhor compreendeu a vastidão do delito que cometera contra Jesus e quis repará-lo de modo heróico.

Foram essas as derradeiras provas solicitadas pelo falso discípulo do Enviado Celeste; e a jovem de Domremy, antes de as consumir, as vozes de seus amigos invisíveis, quase todos seus antigos companheiros da Palestina, prometeram-lhe uma esplêndida vitória, que não era da Terra, como supuseram os seus sarcásticos algozes, mas dos mundos radiosos habitados por alma evoluídas.

No transcurso de quase dois milênios ocorreram as duas tragédias, a do Gólgota e a de Ruão. E é tempo de dizer-vos: - "Perdão e esquecimento para os crimes de Iscariotes; glória à heroína de Domremy, a mesma alma transfigurada, redimida, iluminada, em dois corpos diferentes!"

Todos nós, Irmãos, como Iscariotes, temos tido as nossas quedas tremendas, os nossos desvios tenebrosos da senda da Virtude. Porém, o Senhor do Universo, na sua generosidade infinita, facultou-nos os meios de redenção. Por isso, também os concedeu ao traidor do meigo Nazareno, estendendo-lhe a sua mão salvadora.

Iscariotes, redimido, acrisolado pelos embates da dor e pelo desempenho dos mais penosos deveres, ele é, há muito, uma das mais rútilas glórias da humanidade e um dos mais dedicados servos da Majestade Suprema!"

0-0-0-0-0-0-0-0

VIII – Fontes bibliográficas

- (1) *Revista Universo Espírita n.º 51 (Março/08)*
- (2) *Revista Espírita Allan Kardec n.º 14 (Nov/91)*
- (3) *Revista Espírita Allan Kardec n.º 23 (Julho/94)*
- (4) *Revista SuperInteressante (Ed. Abril – Maio/06)*
- (5) *“Judas: Traidor ou Traído?” – Danillo Nunes – Ed. Record*
- (6) *“O Evangelho Perdido” – Herbert Krosney – National Geographic*
- (7) *“O Evangelho de Judas” – Editado por Rodolphe Kasser, Marvin Meyer e Gregor Wurst – National Geographic*
- (8) *“Judas e Jesus: duas faces de uma única revelação” – Jean-Yves Leloup – Ed. Vozes*
- (9) *“Judas Iscariotes e a sua reencarnação como Joana d’Arc” – José Fuzeira – Editora Eco.*

Rubens Santini

(rubens.santini@gmail.com)

A cópia é permitida, desde que sejam citadas as fontes bibliográficas.

São Paulo, abril de 2008.